



151 - ANQUILOSE TEMPOROMANDIBULAR: COMO CLASSIFICAR?

Autoras:

Laura Maria Oliveira Ferreira

Acadêmica de Odontologia na Universidade do Grande Rio (Unigranrio)

Flávia Leite Lima

Doutoranda em Estomatologia no Departamento de cirurgia e patologia bucal da faculdade de Odontologia da UFMG

Sarah Campos de Sales

Professora de Odontologia Centro Universitário Presidente Antônio Carlos/UNIPAC

Categoria: Revisão de Literatura

laurafferreira16@gmail.com

Palavras-chave: Articulação temporomandibular; Anquilose; Desordens da articulação temporomandibular

A anquilose temporomandibular é uma desordem que está relacionada a uma fusão fibrosa ou óssea entre os componentes anatômicos da articulação, como o côndilo, disco articular, fossa glenóide e eminência articular, causando limitação dos movimentos mandibulares. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão narrativa da literatura acerca das classificações da anquilose temporomandibular. A classificação fornece uma estimativa da gravidade da anquilose temporomandibular e da dificuldade da cirurgia do seu tratamento, dessa forma, permite um planejamento com maior precisão. Dentre as classificações mais comumente apresentadas na literatura, podemos destacar a combinação de localização (intra ou extra-articular), tipo de tecido envolvido (ósseo, fibroso ou fibro-ósseo) e extensão da fusão (completa ou incompleta); a classificação de acordo com as estruturas envolvidas (verdadeiro, adesão entre as superfícies da articulação dentro da cápsula, ou falsa, apenas nas estruturas circundantes); a proposta por Topazian em 1966, de acordo com a relação da anquilose com a incisura sigmóide e o processo coronoide; a de Sawhney de 1986 que classificou a anquilose da ATM em quatro tipos diferentes acerca da extensão fibrosa/ óssea da anquilose; e a mais recente classificação proposta por El Hakim em 2019 que foi baseada na análise tomográfica. Conclui-se que a classificação de condições patológicas, como a anquilose temporomandibular, permite o diálogo científico e profissional e deve ser aperfeiçoada



frente às tecnologias disponíveis, pois as mesmas permitem maior acurácia e, consequentemente, melhora na discussão das possibilidades de tratamento.